

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n02e1729>

Melanocitoma epibulbar em gato doméstico: Relato de caso

Tatiana de França Sales¹, Fernanda Conde² Franceliusa Delys de Oliveira³, Camila Sabaudó Alves⁴

¹Médica Veterinária, Pós-graduanda em Patologia Animal pela Faculdade Anclivepa, São Paulo.

²Médica Veterinária Especializada em Medicina Felina e Odontologia pela Anclivepa, São Paulo.

³Médica Veterinária, Bióloga, Mestre e Doutora em Ciências, Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária na Faculdade Anclivepa, São Paulo.

⁴Médica Veterinária, Mestre e Doutora em Patologia Ambiental e Experimental, Docente do Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária na Faculdade Anclivepa, São Paulo.

E-mail: tatiana@midoselatidos.org.br

Resumo. Lesões melanocíticas são a causa mais comum de neoplasia ocular observada em gatos. Os melanocitomas são lesões melanocíticas de comportamento benigno. O que difere as lesões de alto potencial maligno das de baixo potencial é a análise histopatológica do material, não sendo possível definir seu potencial com base na visão macroscópica da lesão. O presente estudo objetivou relatar um caso de melanocitoma epibulbar em uma gata adulta, castrada, sem raça definida, com aumento de volume em região epibulbar em região palpebral superior de olho esquerdo, de coloração enegrecida. Optou-se por abordagem cirúrgica do tumor, onde foi procedida a enucleação transconjuntival do olho acometido, que foi submetido a análise histopatológica onde foi fechado o diagnóstico para melanocitoma. Conclui-se, dada a semelhança aparente entre as lesões melanocíticas oculares malignas e benignas, a necessidade de análise de material enucleado quando da suspeita de lesão melanocítica ocular, uma vez que o diagnóstico pode definir a conduta pós-operatória e prognóstico.

Palavras-chave: Enucleação, lesão melanocítica, neoplasia ocular, patologia veterinária

Epibulbar melanocytoma in a domestic cat: Case report

Abstract. Melanocytic lesions are the most common cause of ocular neoplasia observed in cats. Melanocytomas are melanocytic lesions with benign behavior. What differentiates lesions with high malignant potential from those with low malignant potential is the histopathological analysis of the material, since it is not possible to define their potential based on the macroscopic view of the lesion. The present study aimed to report a case of epibulbar melanocytoma in an adult, spayed, mixed-breed cat, with a blackish-colored increase in volume in the epibulbar region of the upper eyelid region of the left eye. A surgical approach regarding the tumor was chosen, with transconjunctival enucleation of the affected eye, which underwent histopathological analysis, and the diagnosis of melanocytoma was confirmed. Given the apparent similarity between malignant and benign ocular melanocytic lesions, it is concluded that the analysis of enucleated material is necessary when an ocular melanocytic lesion is suspected, since the diagnosis can define the postoperative conduct and prognosis.

Key words: Enucleation, melanocytic lesions, ocular neoplasms, veterinary pathology

Introdução

Os melanocitomas epibulbares são compostos por células pigmentadas de dois tipos: redondas e fusiformes (August, 2011). Os tumores benignos têm menos de duas a quatro figuras mitóticas, enquanto os malignos demonstram pleomorfismo nuclear e um índice mitótico maior que 30 (August, 2011; Schobert et al., 2010; Vail et al., 2019; Withrow et al., 2020).

Mais raro nos gatos, o melanocitoma epibulbar é facilmente confundido com o melanoma conjuntival, sendo necessária histopatologia da massa removida para diagnóstico (August, 2011; Silva, 2013). Para esta diferenciação, é necessário proceder um corte longitudinal para preservação da córnea, retina e nervo óptico, pois a presença de formação ou lesões que deformam o material pode interferir na identificação celular que diferenciam melanoma de melanocitoma (August, 2011; Schobert et al., 2010; Vail et al., 2019; Withrow et al., 2020). O melanocitoma pode ser de úvea ou epibulbar, cresce lentamente como uma protuberância nodular ou esférica de pigmentação escura, sendo pouco invasiva (August, 2011; Schobert et al., 2010).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de melanocitoma epibulbar em gato, reforçando a necessidade de análise de material enucleado quando da suspeita de lesão melanocítica.

Relato de caso

Foi atendida uma gata de aproximadamente 10 anos de idade, castrada, 2,4 kg e resgatada de situação de acúmulo de animais e trazida para atendimento veterinário. A gata apresentava grande aumento de volume em região epibulbar no olho esquerdo, de coloração enegrecida, sem manifestação de dor. Notou-se a presença moderada de pigmentação da íris direita, com pupila responsiva à luz. Realizou-se exames hematológicos e bioquímicos para avaliação das funções renal e hepática. A sorologia para FIV/FeLV foi reagente para FeLV. A ultrassonografia abdominal e radiografia de crânio e tórax com alterações de radiopacidade em tecidos moles e sem aparente comprometimento ósseo em crânio e, de tórax, sem alterações. Com base na avaliação clínica e resultados de exames complementares foi escolhida a conduta cirúrgica para abordagem do tumor no olho esquerdo, sendo executada a enucleação pela técnica transconjuntival (Figura 1). O material extraído foi enviado para análise histopatológica.



Figura 1. Exposição do globo ocular e tumor, rotação medial do globo, com exposição do nervo óptico, pinçamento do nervo óptico onde observa-se lesões melanocíticas no tecido interno. Por fim, a liberação do globo ocular.

O olho inteiro, com o tumor, foi enviado para análise histopatológica submerso em solução formalina a 10%. A análise histopatológica do olho apontou quadro compatível com melanocitoma epibulbar/uveal. O resultado revelou uma proliferação neoplásica em esclera, se estendendo para região uveal, com crescimento predominantemente expansivo, com focos de limitada infiltração em tecido conjuntivo adjacente. Evidenciou células neoplásicas arredondadas ou fusiformes que apresentavam núcleos redondos, com nucléolos ora inconspícuos ora simples e evidentes. Os citoplasmas eram abundantes e exibiam elevada quantidade de pigmento acastanhado, muitas vezes obscurecendo os núcleos. Por fim, figuras de mitose não foram observadas nas secções examinadas (Figura 2).

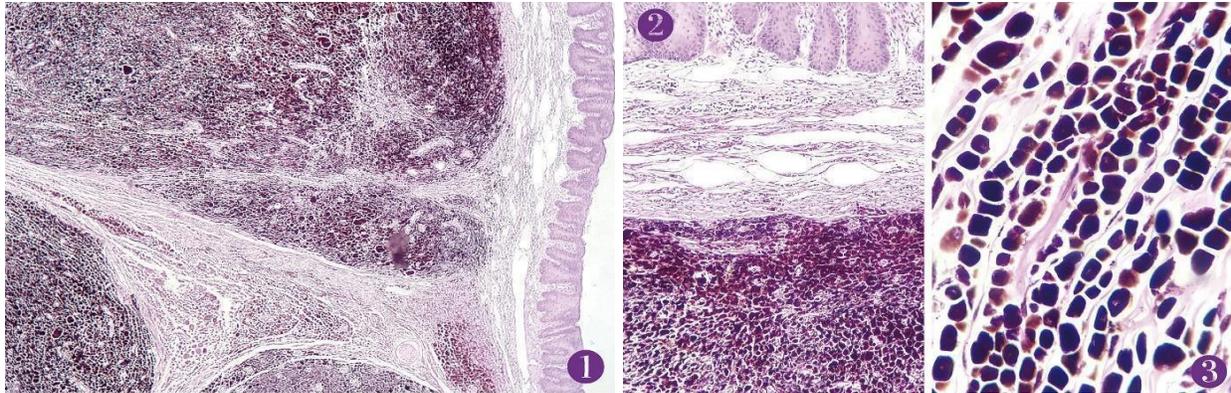


Figura 2. Fotomicrografia de melanocitoma epibulbar em felino. 1) aumento 4x: evidência do corte longitudinal, bem como o tecido conjuntivo compartimentalizando o tumor. 2) aumento 10x: presença exacerbada de melanócitos. 3) aumento 40x: observação de células redondas e fusiformes.

Discussão

A presença de células neoplásicas arredondadas e fusiformes, porém não multinucleadas e a falta de figuras mitóticas tornou possível a diferenciação da lesão melanocítica caracterizando-a como melanocitoma (August, 2011; Schobert et al., 2010; Withrow et al., 2020), tornando a cirurgia de enucleação um método curativo para o caso, bem como oferecendo maior expectativa de vida à paciente. Vale ressaltar o uso da técnica transconjuntival sendo a mais adequada para os felinos, pois evita retração do nervo óptico, o que poderia causar cegueira contralateral (Bojrab, 2014) quando realizada pela técnica transpalpebral.

Lesões melanocíticas, em geral, são originárias de melanócitos. Quando tratamos dessas lesões oculares em cães e gatos, são divididas em malignas e benignas, ou seja, melanoma e melanocitoma (Wang & Kern, 2015), respectivamente. Ambas são caracterizadas quanto à localização, pigmentação e morfologia celular (Daleck et al., 2016). Em se tratando de lesão melanocítica límbica se apresenta como uma massa em relevo, projetada para o exterior ao bulbo do olho (Turner, 2010), razão pela qual a primeira suspeita diagnóstica do caso relatado fora melanoma epibulbar.

O que difere as lesões de alto potencial maligno - como o melanoma de íris, de maior incidência - das de baixo potencial - como os melanocitomas epibulbares ou de úvea - é a análise histopatológica do material. Não há como definir malignidade ou não com base na visão macroscópica da lesão (Kayes & Blacklock, 2022). Há relatos que apontam que metade dos gatos diagnosticados com lesão melanocítica epibulbar também eram portadores do vírus da leucemia felina (FeLV) (Kanai et al., 2006; Vail et al., 2019; Withrow et al., 2020), o que pode ser observado na paciente deste relato.

Conclusão

As lesões melanocíticas oculares devem ser cuidadosamente investigadas e submetidas a análise histopatológica adequada, ou seja, de toda a peça removida e não fragmento. A precisão do diagnóstico tem impacto na conduta pós-operatória, na expectativa de vida do animal e também no bem-estar e tranquilidade do seu tutor.

Referências bibliográficas

- August, J. R. (2011). *Medicina interna de felinos*. Elsevier.
- Bojrab, M. J. (2014). *Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais* (Vol. 1). Roca.
- Daleck, C. R., Fonseca, C. S., & Canola, J. C. (2016). *Oncologia em cães e gatos*. Roca.
- Kanai, K., Kanemaki, N., Matsuo, S., Ichikawa, Y., Okujima, H., & Wada, Y. (2006). Excision of a feline limbal melanoma and use of nictitans cartilage to repair the resulting corneoscleral defect. *Veterinary Ophthalmology*, 9(4). <https://doi.org/10.1111/j.1463-5224.2006.00452.x>.

- Kayes, D., & Blacklock, B. (2022). Feline uveal melanoma review: Our current understanding and recent research advances. In *Veterinary Sciences*, 9(2): 9–46. <https://doi.org/10.3390/vetsci9020046>.
- Schobert, C. S., Labelle, P., & Dubielzig, R. R. (2010). Feline conjunctival melanoma: Histopathological characteristics and clinical outcomes. *Veterinary Ophthalmology*, 13(1), 43–46. <https://doi.org/10.1111/j.1463-5224.2009.00758.x>.
- Silva, K. L. F. (2013). Estudo da proliferação celular em tumores melanocíticos caninos. In *Departamento de Veterinária: Vol. Master of Science*.
- Turner, S. (2010). *Oftalmología de pequeños animales*. Elsevier Saunders.
- Vail, D. M., Thamm, D. H., & Liptak, J. M. (2019). *Withrow and MacEwen's Small Animal Clinical Oncology-E-Book*. Elsevier Health Sciences.
- Wang, A. L., & Kern, T. (2015). Melanocytic ophthalmic neoplasms of the domestic veterinary species: A review. In *Topics in Companion Animal Medicine*, 30(4):148–157. <https://doi.org/10.1053/j.tcam.2015.06.001>.
- Withrow, S. J., Page, R., & Vail, D. M. (2020). *Small animal clinical oncology*. Elsevier Health Sciences. <https://doi.org/10.1201/9781315381855>.

Histórico do artigo:**Recebido:** 12 de dezembro de 2024**Aprovado:** 23 de dezembro de 2024**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.